



Escola Secundária
TOMÁS CABREIRA

**CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO
2012/2013**

DIREÇÃO



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

ÍNDICE

	Página
Introdução	2
Departamentos Curriculares	
Departamento de Línguas	
Departamento de Línguas: grupo de recrutamento 300	4
Departamento de Línguas: grupos de recrutamento 330 e 350	6
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	
Departamento de Ciências Sociais e Humanas: grupos de recrutamento 400 e 410	12
Departamento de Ciências Sociais e Humanas: grupos de recrutamento 420, 430 e 530	16
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: grupo de recrutamento 500	22
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: grupo de recrutamento 510	37
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: grupo de recrutamento 520	42
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: grupos de recrutamento 530 e 540	44
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: grupo de recrutamento 550	51
Departamento de Expressões	
Departamento de Expressões: grupo de recrutamento 600	54
Departamento de Expressões: grupo de recrutamento 620	55
Cursos Profissionais de Intérprete de Dança Contemporânea e de Artes do Espetáculo	
Disciplinas da Componente da Formação Técnica	
Voz (350 horas), Técnica de Dança, Oficina de Dança, Interpretação e Movimento	60
Cursos de Educação e Formação de Adultos	
Cursos de Educação e Formação de Adultos	66

Mais uma vez e nos termos dos normativos legais, a Direção da Escola Secundária de Tomás Cabreira vem, por este meio, apresentar a compilação dos Critérios Gerais de Avaliação para o ano letivo de 2012/2013 aprovados em reunião de Conselho Pedagógico.

À imagem do efetuado em anos letivos transatos, a presente compilação, além de corresponder ao disposto na legislação em vigor, corresponde ao anseio da comunidade educativa, designadamente, Pais e ou Encarregados de Educação, em poder consultar um documento que reúna, de modo organizado e completo, os Critérios Gerais de Avaliação referentes às disciplinas lecionadas neste estabelecimento de ensino, pelo que, este mesmo documento, será colocado, para eventual consulta, em locais de acesso geral, como a Biblioteca, Reprografia, salas de Professores e de Diretores de Turma, bem como será disponibilizado às diversas associações desta Escola e publicado na página eletrónica da escola <http://www.estc.pt.vu>

Escola Secundária de Tomás Cabreira, em Faro, 31 de outubro de 2012

O Diretor
Domingos da Cunha Ferreira Grilo



C r i t é r i o s G e r a i s

DEPARTAMENTO

DE

LÍNGUAS

de Avaliação

2012/2013

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Ano letivo 2012/2013

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Ensino Secundário Regular Diurno

Curso Artístico Especializado

Alunos abrangidos pelo apoio a PLNM (Português Língua Não Materna)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**10º, 11º e 12º ANOS**

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	PONDERAÇÃO
Oralidade	. Leitura em sala de aula . Questionários . Apresentação de trabalhos . Exposição de ideias . Participação em debates	25%
Expressão escrita	. Testes	50%
	. Outras atividades de expressão escrita: fichas, resumos, relatórios, comentários, sínteses, portefólio, oficina de escrita e contrato de leitura.	20%
Atitudes e valores	. Grelhas de observação . Observação direta	5%

Obs.1 – No 12º ano, o teste intermédio tem o peso de 25%.

Obs.2- No 12º ano, pode não haver contrato de leitura para outras obras para além daquelas que são de leitura obrigatória no programa da disciplina.

Fatores de ponderação dos Períodos: peso 1 (um) para o 1º Período; peso 2 (dois) para os 2º e 3º Períodos.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Ano letivo 2012/2013

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO****Cursos de Educação e Formação
e
Cursos Profissionais**

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	PONDERAÇÃO
Compreensão/ Expressão escrita	Testes	40%
Compreensão/ Expressão oral e escrita	Trabalhos realizados em sala de aula: Fichas, resumos, relatórios, comentários, sínteses, questionários, leitura, exposição de ideias, participação em debates	30%
Atitudes e valores	Grelhas de observação Observação direta	30%

Nota: Os três Períodos têm igual ponderação.

Critérios de avaliação das disciplinas de Inglês, Alemão, Espanhol e Comunicar em Inglês
Grupos de Recrutamento 330/350

(cursos diurnos: regular, artístico especializado, profissional)
2012/2013

Competências	Domínios	Pesos (%)	Avaliação
<p>Saber</p> <p>Saber Fazer</p> <p align="center">Competências de uso da língua</p> <p align="center">interpretação</p> <p align="center">produção</p>	<p>Ouvir (compreensão oralidade)</p> <p>Ler (compreensão leitura)</p> <p>Falar (produção. oral)</p> <p>Escrever (produção escrita)</p>	<p>15</p> <p>20</p> <p>15</p> <p>30</p>	<p>Instrumentos de avaliação da compreensão e da produção de enunciados orais/escritos, conforme tipologia de textos constante nos programas</p> <p>Em cada um dos períodos, deverão ocorrer, no mínimo, dois momentos de avaliação para cada domínio, exceto quando a duração do período letivo não o permitir. Nesse caso, ficará registada em ata tal situação.</p> <p>Nos cursos profissionais todos os domínios serão avaliados, pelo menos, uma vez, em cada um dos módulos.</p>
Saber Ser /Estar: competência sociocultural (atitudes e comportamentos)		10	Instrumentos de avaliação de comportamentos observados
Saber Aprender: competência de aprendizagem (metacognição)		10	Portefólio

Curso Regular, Artístico Especializado*

Modo de avaliação final:

» no 1º período a classificação final será o resultado da aplicação das ponderações anteriormente explicitadas às classificações obtidas em cada domínio e/ou competências.

» no 2º período, para além da indicação anterior, ter-se-á em conta o resultado do 1º período da seguinte forma:

$$\frac{1^\circ \text{ período} \times 1 + 2^\circ \text{ período} \times 2}{3}$$

» no 3º período, para além da indicação anterior, ter-se-á em conta os resultados anteriores da seguinte forma:

$$\frac{2^\circ \text{ período} \times 1 + 3^\circ \text{ período} \times 2}{3}$$

Curso Profissional*

Modo de avaliação final:

» a classificação final em **cada módulo** resultará da aplicação das ponderações anteriormente explicitadas às classificações obtidas em cada domínio e/ou competências.

*Os valores parciais de cada competência não são arredondados. O arredondamento verificar-se só na classificação final do período.

**Critérios de avaliação das disciplinas de Inglês
(Curso de Educação e Formação)
2012/2013**

Competências	Domínios	Pesos (%)	Avaliação
<p>Saber</p> <p style="text-align: center;">} Competências de uso da língua</p> <p>Saber Fazer</p> <p style="text-align: center;">} interpretação</p> <p style="text-align: center;">} produção</p>	<p>Ouvir (compreensão da oralidade)</p> <p>Ler (compreensão da leitura)</p> <p>Falar (produção. oral)</p> <p>Escrever (produção escrita)</p>	<p>15</p> <p>15</p> <p>15</p> <p>15</p>	<p>Instrumentos de avaliação da compreensão e da produção de enunciados orais/escritos, conforme tipologia de textos constante nos programas</p> <p>Em cada um dos períodos, deverão ocorrer, no mínimo, dois momentos de avaliação para cada domínio, exceto quando a duração do período letivo não o permitir. Nesse caso, ficará registada em ata tal situação.</p>
Saber Ser /Estar: competência sociocultural (atitudes e comportamentos)		30	Instrumentos de avaliação de comportamentos observados
Saber Aprender: competência de aprendizagem (metacognição)		10	Portfólio

Modo de avaliação final:

» no 1º período a classificação final será o resultado da aplicação das ponderações anteriormente explicitadas às classificações obtidas em cada domínio e/ou competências.

» no 2º período, para além da indicação anterior, ter-se-á em conta o resultado do 1º período da seguinte forma:

$$\frac{1^\circ \text{ período} \times 1 + 2^\circ \text{ período} \times 2}{3}$$

» no 3º período, para além da indicação anterior, ter-se-á em conta os resultados anteriores da seguinte forma:

$$\frac{2^\circ \text{ período} \times 1 + 3^\circ \text{ período} \times 2}{3}$$

Os valores parciais de cada competência não são arredondados. O arredondamento verificar-se só na classificação final do período.



C r i t é r i o s G e r a i s

*DEPARTAMENTO
DE
CIÊNCIAS SOCIAIS
E
HUMANAS*

*de Avaliação
2012/2013*

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
Critérios de Avaliação – Ano Letivo de 2012/2013

GRUPOS DE RECRUTAMENTO 400 e 410
Disciplinas de Filosofia e História
Cursos Científico-Humanísticos (10º e 11º anos)

Competências	Itens/Instrumentos	Ponderação		
		%	PONTOS	VALORES
- Informação - Interpretação - Comunicação - Concetualização - Problematização - Argumentação - Autonomia - Intervenção na comunidade	Provas/Trabalhos Escritos - Relatórios, Fichas de Trabalho, Trabalhos Multimédia, Textos (aula), Projetos de escola - Síntese escrita	60	120	12
	Oralidade			
	Debates (aula), Projetos de escola, Intervenções orais (aula)	15	30	3
	Trabalhos de Casa Atividades de Escola: - Relatórios de visitas de estudo, complementos de trabalhos de projeto, trabalhos multimédia, consultas bibliográficas, outros trabalhos	15	30	3
	Comportamentos/Atitudes Funcionamento da aula: - Pontualidade, tolerância/solidariedade, cooperação/interajuda, intervenções adequadas, autonomia/criatividade, autocrítica/responsabilidade	10	20	2

NOTA 1: A ponderação usada é: P1/P2/P2

As classificações finais do 2º e do 3º período são encontradas através das seguintes fórmulas:

$(1^\circ P \times 1 + 2^\circ P \times 2)/3 = \text{Nota final do 2º Período};$

$(1^\circ P \times 1 + 2^\circ P \times 2 + 3^\circ P \times 2)/5 = \text{Nota final do 3º Período}.$

NOTA 2: As classificações são arredondadas às unidades

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Crerios de Avaliao – Ano Letivo de 2012/2013

GRUPO DE RECRUTAMENTO 410

*Disciplina de Filosofia – Curso Artstico Especializado Design de Comunicao
(10º e 11º Anos)*

Competncias	Itens/Instrumentos	Ponderao		
		%	PONTOS	VALORES
- Informao - Interpretao - Comunicao - Concetualizao - Problematizao - Argumentao - Autonomia - Interveno na comunidade	Provas/Trabalhos Escritos - Relatrios, Fichas de Trabalho, Trabalhos Multimedia, Textos (aula), Projetos de escola - Sntese escrita	50	100	10
	Oralidade Debates (aula), Projetos de escola, Intervenoes orais (aula)	20	40	4
	Trabalhos de Casa Atividades de Escola: - Relatrios de visitas de estudo, complementos de trabalhos de projeto, trabalhos multimdia, consultas bibliogrficas, outros trabalhos	20	40	4
	Comportamentos/Atitudes Funcionamento da aula: - Pontualidade, tolerncia/solidariedade, cooperao/interajuda, intervenoes adequadas, autonomia/criatividade, autocrtica/responsabilidade	10	20	2

NOTA 1: A ponderao usada : P1/P2/P2

As classificaes finais do 2º e do 3º perodo so encontradas atravs das seguintes frmulas:

$(1^\circ P \times 1 + 2^\circ P \times 2)/3 = \text{Nota final do } 2^\circ \text{ Perodo};$

$(1^\circ P \times 1 + 2^\circ P \times 2 + 3^\circ P \times 2)/5 = \text{Nota final do } 3^\circ \text{ Perodo}.$

NOTA 2: As classificaes so arredondadas s unidades

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Crêterios de Avalia o – Ano Letivo de 2012/2013

GRUPOS DE RECRUTAMENTO 400 e 410

Disciplinas de Cidadania e Mundo Atual e Psicologia e Sociologia – Cursos de Educa o e Forma o

Competências	Itens/Instrumentos	Pondera�o		
		%	PONTOS	VALORES
- Informa�o - Interpreta�o - Comunica�o - Concetualiza�o - Problematiza�o - Argumenta�o - Autonomia - Interven�o na comunidade	Provas/Trabalhos Escritos - Relatórios, Fichas de Trabalho, Trabalhos Multim�dia, Textos (aula), Projetos de escola - Síntese escrita	50	100	10
	Oralidade			
	Debates (aula), Projetos de escola, Interven�es orais (aula)	20	40	4
	Trabalhos de Casa Atividades de Escola: - Relatórios de visitas de estudo, complementos de trabalhos de projeto, trabalhos multim�dia, consultas bibliográficas, outros trabalhos	10	20	2
	Comportamentos/Atitudes Funcionamento da aula: - Pontualidade, tolerância/solidariedade, coopera�o/interajuda, interven�es adequadas, autonomia/criatividade, autocr�tica/responsabilidade	20	40	4

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Crêterios de Avalia o – Ano Letivo de 2012/2013

GRUPOS DE RECRUTAMENTO 400 e 410

Disciplinas de área de Integra o e Psicologia e Sociologia – Cursos Profissionais

Competências	Itens/Instrumentos	Pondera�o		
		%	PONTOS	VALORES
- Informa�o - Interpreta�o - Comunica�o - Concetualiza�o - Problematiza�o - Argumenta�o - Autonomia - Interven�o na comunidade	Provas/Trabalhos Escritos - Relatórios, Fichas de Trabalho, Trabalhos Multim�dia, Textos (aula), Projetos de escola - Síntese escrita	50	100	10
	Oralidade			
	Debates (aula), Projetos de escola, Interven�es orais (aula)	20	40	4
	Trabalhos de Casa Atividades de Escola: - Relatórios de visitas de estudo, complementos de trabalhos de projeto, trabalhos multim�dia, consultas bibliográficas, outros trabalhos	10	20	2
	Comportamentos/Atitudes Funcionamento da aula: - Pontualidade, tolerância/solidariedade, coopera�o/interajuda, interven�es adequadas, autonomia/criatividade, autocr�tica/responsabilidade	20	40	4

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS***Crítérios de Avaliação – Ano Letivo de 2012/2013*****GRUPOS DE RECRUTAMENTO 420, 430 E 530****MODALIDADES, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação articula-se com os objetivos e conteúdos definidos nos programas oficiais das diversas disciplinas dos Grupos de Recrutamento 420, 430 e 530 e com as estratégias de ensino estabelecidas nas planificações a longo e a médio prazo.

A avaliação assume um caráter sistemático, contínuo e assenta em diversas modalidades, técnicas e instrumentos de acordo com a especificidade dos diversos cursos e disciplinas dos Grupos.

Os professores dos Grupos acima mencionados utilizarão na sua prática pedagógica as seguintes modalidades de avaliação:

- Avaliação diagnóstica – no início do ano letivo para testar pré-requisitos e sempre que se revelar necessário para testar a consecução dos objetivos. Esta modalidade de avaliação expressa-se de modo qualitativo e descritivo relativamente ao grau de consecução dos objetivos/pré-requisitos;
- Avaliação formativa - a realizar ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Esta modalidade de avaliação expressa-se de modo qualitativo e descritivo relativamente ao grau de consecução dos objetivos programáticos;
- Avaliação sumativa – Tem um caráter de balanço final, devendo ser aplicada depois de uma sequência de ensino ou no final de um ciclo de formação a fim de verificar e certificar as aprendizagens;
- Auto e heteroavaliação – a utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Os professores dos respetivos Grupos de Recrutamento utilizarão suportes de registo das diversas modalidades de avaliação e dos diferentes instrumentos de avaliação.

Como instrumentos de avaliação utilizarão registos:

- dos testes escritos;
- da participação nos trabalhos de grupo/individuais;
- da participação nas atividades desenvolvidas na sala de aula;
- da realização de trabalhos de casa;
- outros instrumentos que o professor entenda utilizar dentro da especificidade da planificação de cada disciplina de cada curso, ano ou unidade de ensino.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**1. ENSINO REGULAR:**

Disciplinas	Objetos de avaliação	Instrumentos de avaliação	Peso percentual	
Economia A Economia C	Conhecimentos e competências	Testes escritos e/ou trabalhos individuais indicados pelo professor	75%	95%
		Trabalhos de Pesquisa (Individuais e /ou de grupo)	10%	
Fichas de Trabalho e/ou T.P.C. (Grelhas de avaliação de desempenho individual e/ou grupo)	5%			
Intervenções orais por iniciativa própria ou em resposta às solicitações do professor (Grelha de observação da oralidade)	5%			
	Atitudes e Valores	Grelhas de Observação	5%	5%

2. ENSINO PROFISSIONAL:

Disciplinas	Objetos de avaliação	Instrumentos de avaliação	Peso
Todas as disciplinas dos respetivos Grupos de Recrutamento	Conhecimentos e Competências	- Testes escritos e/ou trabalhos escritos indicados pelo docente	50%
		- Trabalhos individuais e/ou grupo - Trabalhos de investigação/pesquisa - Portefólios - Relatórios - Fichas de trabalho - ...	30%
	Atitudes e Valores*	Grelhas de observação e registo	20%

Disciplinas	Objetos de avaliação	Instrumentos de avaliação	Peso
Estágio	Conhecimentos e Competências	Atividades desenvolvidas no local de estágio	60%
		Relatório do estágio	20%
	Atitudes e Valores**	Grelhas de observação e registo	20%

Prova de Aptidão Profissional (PAP):

Instrumentos de avaliação	Peso
Produto	50%
Relatório	15%
Defesa	35%

Avaliação do Produto:

Parâmetros	Pesos (%)
Introdução e Conclusão: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Definição do objeto de estudo ➤ Explicitação do plano de trabalho ➤ Síntese do trabalho 	30
Aspetos de Forma: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento do plano de trabalho ➤ Estruturação dos subcapítulos ➤ Clareza do discurso ➤ Correção da ortografia 	30
Argumentação e Contributos pessoais: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Correção científica ➤ Adequação dos argumentos ao objeto de trabalho ➤ Conhecimentos adicionais 	40
Total	100

Avaliação do Relatório:

Parâmetros	Pesos (%)
Organização do relatório	20
Descrição e justificação dos procedimentos utilizados	20
Correção e clareza dos raciocínios	15
Correção e clareza dos aspetos temáticos envolvidos	20
Correção e clareza da linguagem	15
Criatividade	10
Total	100

3. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)

Disciplinas	Objetos de avaliação	Instrumentos de avaliação	Peso
Todas as disciplinas do Departamento	Conhecimentos e Competências	- Testes escritos e/ou trabalhos indicados pelo docente	40%
		- Trabalhos individuais e/ou grupo - Trabalhos de investigação/pesquisa - <i>Portfolios</i> - Relatórios - Fichas de trabalho	30%
	Atitudes e Valores*	Grelhas de observação e registo	30%

NOTAS:

Cálculo da classificação:

1º Período: Média ponderada dos resultados obtidos em todos os instrumentos de avaliação realizados na disciplina.

2º e 3º Períodos: Média ponderada dos resultados obtidos em todos os instrumentos de avaliação realizados, desde o início do ano letivo até ao momento de avaliação.

Em cada período deverão ser feitos, no mínimo, dois testes escritos, sempre que a especificidade da planificação de cada disciplina o permita.

Na atribuição da classificação, deverão ser objeto de análise a regularidade e a progressão do aluno.

A avaliação dos alunos com um percurso escolar muito irregular ao longo do ano letivo será objeto de uma reflexão ponderada por parte do professor.

Nos cursos de educação e formação de adultos a classificação expressa-se de modo qualitativo.

Atitudes e valores* - No domínio das atitudes e valores serão objeto de avaliação os seguintes itens:

Atitudes e valores	Comportamento na sala de aula	Média aritmética simples
	Assiduidade e pontualidade	
	Cooperação e participação crítica	
	Motivação e empenho nas atividades	
	Autonomia e responsabilidade	

Atitudes e Valores (estágio)** - as atitudes e os comportamentos em contexto de trabalho serão a assiduidade e a pontualidade, a cooperação e a participação crítica, a organização, a motivação e empenho nas atividades, a comunicação, o relacionamento em equipa, a postura, etc.



C r i t é r i o s G e r a i s

DEPARTAMENTO DE

MATEMÁTICA

E

CIÊNCIAS

EXPERIMENTAIS

de Avaliação

2012/2013

Grupo de Matemática

Avaliação e Critérios de Avaliação

Ano letivo 2012/2013

Introdução

Considerando que os objetivos da aprendizagem da Matemática incluem não só os conhecimentos que os alunos adquirem, mas também as capacidades e as atitudes que desenvolvem, os instrumentos de avaliação a utilizar nesta área, deverão constituir um leque variado, de que os testes tradicionais serão apenas uma parte.

As tarefas de avaliação deverão, simultaneamente, gerar novas oportunidades para aprender e constituir fontes de informação essenciais, tanto para o professor como para os alunos. A avaliação, devendo ter em conta todos os aspetos do conhecimento matemático e as suas interligações, tornar-se-á assim parte integrante do processo ensino/aprendizagem.

A avaliação deve analisar até que ponto os alunos integraram e deram sentido à informação, se conseguem aplicá-la em situações que requeiram raciocínio e criatividade, e se são capazes de utilizar a matemática para comunicar as suas ideias. Para além disso, a avaliação deve analisar a predisposição do aluno face a esta ciência, em particular a sua confiança em fazer Matemática e o modo como a valorizam.

Âmbito de aplicação

O âmbito deste documento envolve as disciplinas de Matemática A, de Matemática B (Curso de Artes Visuais), de Matemática Aplicada (Cursos de Educação e Formação) e de Matemática (Cursos Profissionais).

MATEMÁTICA A

Instrumentos de avaliação

1. Testes Escritos (TES)

Consideram-se aqui os elementos de avaliação escrita, tradicionalmente designados por “testes”, “provas escritas” ou “fichas de avaliação sumativa”.

1.1 É obrigatória a realização de, no mínimo dois testes escritos por período, à exceção do terceiro em que poderá ser efetuado apenas um.

1.2 O grau de dificuldade dos testes deve ser idêntico para todos os professores que lecionam o mesmo ano, evitando assim discrepâncias acentuadas entre as várias turmas.

1.3 Todos os testes deverão incluir sempre uma ou duas questões mais seletivas, não ultrapassando a cotação destas 30% do total. Este tipo de questões serve para identificar os alunos que ultrapassam os objetivos mínimos da disciplina.

1.4 Todos os testes deverão ser globalizantes, devendo dar-se maior incidência aos assuntos tratados em último lugar.

1.5 Em todos os anos, deverão ser apresentados aos alunos, testes escritos com estrutura semelhante à do Exame Nacional com as devidas adaptações ao tempo de resolução.

1.6 O somatório das classificações das questões que constituem os testes é de 20 valores ou de 200 pontos.

1.7 Os testes devem ser resolvidos pelo aluno em folha própria, com a chancela da Escola, e nesta deve ser registada a classificação quantitativa obtida pelo aluno.

1.8 Os testes, a realizar ao longo do ano letivo, contribuirão para a avaliação dos alunos com um peso progressivo e proporcional à matéria testada: o primeiro teste terá peso um, o segundo peso dois e assim sucessivamente.

Fica no entanto salvaguardada a possibilidade de, em casos particulares, o professor apresentar testes com pesos diferentes da sequência acima referida, devendo esta situação ser sempre comunicada aos alunos.

1.9 Em todos os testes e em qualquer dos anos, só será permitida a utilização de um formulário, desde que idêntico ao que é disponibilizado nas provas do respetivo Exame Nacional.

2. Trabalhos escritos realizados na aula (TRA)

Consideram-se aqui todos os trabalhos, individuais ou em grupo, desde que realizados na sala de aula.

Estes deverão constituir um conjunto de tarefas de extensão e estilo variáveis e em função da realidade do grupo de alunos/turma, o professor poderá propor entre outras, atividades como:

- Resolução de problemas;
- Testes de Avaliação Intermédia produzidos pelo GAVE
- Demonstrações;
- Composições/reflexões;

- Trabalhos de projeto;
- Relatórios sobre atividades desenvolvidas na aula;
- Trabalhos envolvendo a calculadora gráfica;
- Execução manual de gráficos.

3. Outros (OUT)

Consideram-se aqui, outros instrumentos de avaliação não incluídos anteriormente. São exemplo disso os seguintes:

3.1 Trabalhos individuais ou de grupo, apresentados pelos alunos como trabalhos de casa.

3.2 Fichas de observação e registo, preenchidas pelos docentes, incidindo sobre diversos parâmetros observáveis nos alunos, tais como:

- Interesse e empenhamento na disciplina;
- Atenção e participação nas aulas, espontaneamente ou quando solicitado;
- Apresentação do material necessário;
- Utilização adequada da calculadora gráfica;
- Realização de tarefas propostas em cada aula;
- Respostas corretas a questões que surjam no decorrer de cada tema;
- Colaboração na elaboração de sínteses e conclusões;
- Sentido de responsabilidade;
- Comportamento na aula e relação com os colegas, os professores e os funcionários.

Nota: As fichas de observação e registo referidas em 3.2 correspondem ao modelo incluído em anexo.

Avaliação a atribuir no final de cada período (AVA)

A avaliação a atribuir ao aluno no final de cada período, é um número inteiro pertencente ao intervalo $[0,20]$ que se obtém pela aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{AVA} = \text{TES} \times 0,75 + \text{TRA} \times 0,15 + \text{OUT} \times 0,10$$

Notas:

1. O valor correspondente a **TES** obtém-se através de uma média ponderada, nos termos explicitados no ponto 1.8.
2. O valor correspondente a **TRA** obtém-se através de uma média aritmética simples.
3. Para a determinação de **OUT** consideram-se, de um modo globalizante, os dados registados nas fichas de observação.
4. No processo de aplicação da fórmula, só é de considerar fazer aproximações no cálculo final.

MATEMÁTICA B

Curso de Artes Visuais

Instrumentos de avaliação

1. Testes Escritos (TES)

Consideram-se aqui os elementos de avaliação escrita, tradicionalmente designados por “testes”, “provas escritas” ou “fichas de avaliação sumativa”.

1.1 É obrigatória a realização de, no mínimo dois testes escritos por período, à exceção do terceiro em que poderá ser efetuado apenas um.

1.2 O grau de dificuldade dos testes deve ser idêntico para todos os professores que lecionam o mesmo ano, evitando assim discrepâncias acentuadas entre as várias turmas.

1.3 Todos os testes deverão incluir sempre uma ou duas questões mais seletivas, não ultrapassando a cotação destas 30% do total. Este tipo de questões serve para identificar os alunos que ultrapassam os objetivos mínimos da disciplina.

1.4 Todos os testes deverão ser globalizantes, devendo dar-se maior incidência aos assuntos tratados em último lugar.

1.5 Em todos os anos, deverão ser apresentados aos alunos, testes escritos com estrutura semelhante à do Exame Nacional com as devidas adaptações ao tempo de resolução.

1.6 Embora nos testes se possa considerar a utilização de questões de escolha múltipla, estas não poderão ser em número superior a cinco e a sua cotação global não poderá ultrapassar os cinquenta pontos

1.7 O somatório das classificações das questões que constituem os testes é de 20 valores ou de 200 pontos.

1.8 Os testes devem ser resolvidos pelo aluno em folha própria, com a chancela da Escola, e nesta deve ser registada a classificação quantitativa obtida pelo aluno.

1.9 Os testes, a realizar ao longo do ano letivo, contribuirão para a avaliação dos alunos com um peso progressivo e proporcional à matéria testada: o primeiro teste terá peso um, o segundo peso dois e assim sucessivamente.

Fica no entanto salvaguardada a possibilidade de, em casos particulares, o professor apresentar testes com pesos diferentes da sequência acima referida, devendo esta situação ser sempre comunicada aos alunos.

1.10 Em todos os testes e em qualquer dos anos, só será permitida a utilização de um formulário, desde que idêntico ao que é disponibilizado nas provas do Exame Nacional de Matemática B.

2. Trabalhos escritos realizados na aula (TRA)

Consideram-se aqui todos os trabalhos, individuais ou em grupo, desde que realizados na sala de aula.

Estes deverão constituir um conjunto de tarefas de extensão e estilo variáveis e em função da realidade do grupo de alunos/turma, o professor poderá propor entre outras, atividades como:

- Resolução de problemas;
- Testes de Avaliação Intermédia produzidos pelo GAVE
- Demonstrações;
- Composições/reflexões;
- Trabalhos de projeto;
- Relatórios sobre atividades desenvolvidas na aula;
- Trabalhos envolvendo a calculadora gráfica;
- Execução manual de gráficos.

3. Outros (OUT)

Consideram-se aqui, outros instrumentos de avaliação, não incluídos anteriormente. São exemplo disso os seguintes:

3.1 Trabalhos individuais ou de grupo, apresentados pelos alunos como trabalhos de casa.

3.2 Fichas de observação e registo, preenchidas pelos docentes, incidindo sobre diversos parâmetros observáveis nos alunos, tais como:

- Interesse e empenhamento na disciplina;
- Atenção e participação nas aulas, espontaneamente ou quando solicitado;
- Apresentação do material necessário;
- Utilização adequada da calculadora gráfica;
- Realização das tarefas propostas em cada aula;
- Respostas corretas a questões que surjam no decorrer de cada tema;

- Colaboração na elaboração de sínteses e conclusões;
- Sentido de responsabilidade;
- Comportamento na aula e relação com os colegas, os professores e os funcionários.

Nota: As fichas de observação e registo referidas em 3.2 correspondem ao modelo incluído em anexo.

Avaliação a atribuir no final de cada período (AVA)

A avaliação a atribuir ao aluno no final de cada período, é um número inteiro pertencente ao intervalo $[0,20]$ que se obtém pela aplicação da seguinte fórmula:

$$\mathbf{AVA = TES \times 0,70 + TRA \times 0,20 + OUT \times 0,10}$$

Notas:

1. O valor correspondente a **TES** obtém-se através de uma média ponderada, nos termos explicitados no ponto 1.9.
2. O valor correspondente a **TRA** obtém-se através de uma média aritmética simples.
3. Para a determinação de **OUT** consideram-se, de um modo globalizante, os dados registados nas fichas de observação.
4. No processo de aplicação da fórmula, só é de considerar fazer aproximações no cálculo final.

MATEMÁTICA APLICADA

Cursos de Educação e Formação – Componente de formação científica

Introdução:

Considerando que os objetivos da aprendizagem da Matemática incluem não só os conhecimentos que os alunos adquirem, mas também as capacidades e as atitudes que desenvolvem, os instrumentos de avaliação a utilizar nesta área, deverão constituir um leque variado, de que os testes tradicionais serão apenas uma parte.

As tarefas de avaliação deverão simultaneamente, gerar novas oportunidades para aprender e constituir fontes de informação essenciais, tanto para o professor como para os alunos. A avaliação, devendo ter em conta todos os aspetos do conhecimento matemático e as suas interligações, tornar-se-á assim parte integrante do processo ensino/aprendizagem.

A avaliação deve analisar até que ponto os alunos integraram e deram sentido à informação, se conseguem aplicá-la em situações que requeiram raciocínio e criatividade, e se são capazes de utilizar a matemática para comunicar as suas ideias. Para além disso, a avaliação deve analisar a predisposição do aluno face a esta ciência, em particular a sua confiança em fazer Matemática e o modo como a valorizam.

MATEMÁTICA APLICADA

Nesta disciplina, parte integrante de diversos Cursos de Educação e Formação, cursos que pretendem contribuir para a formação de jovens em situação de abandono escolar e em transição para a vida ativa, o Programa Curricular está organizado em módulos independentes, variando significativamente de curso para curso.

Em cada módulo do Programa de Matemática Aplicada, existem sugestões de avaliação, no entanto e como orientação, apresenta-se um Critério Geral a seguir em todos os Cursos. Tal Critério foi estabelecido, tendo em conta que os alunos que os integram tiveram muito provavelmente um historial de insucesso na disciplina de Matemática.

Instrumentos de avaliação

1. Testes escritos.
2. Fichas de Trabalho de Aula.
3. Trabalhos de Grupo.
4. Trabalhos Individuais.
5. Tarefas propostas em cada aula.
6. Dossier Individual do Aluno.

Para além destes instrumentos formais de avaliação, o professor também considerará na avaliação dos alunos os seguintes aspetos:

- a) Interesse e empenho na disciplina.
- b) Comportamento na aula.
- c) Relação com o professor e com os colegas.

Avaliação a atribuir no final de cada período

A avaliação a atribuir ao aluno no final de cada período, é um número inteiro pertencente ao intervalo que se obtém da aplicação das seguintes percentagens aos diferentes instrumentos de avaliação.

Instrumentos de avaliação	Percentagens
Testes escritos.	40%
Fichas de Trabalho de Aula. Trabalhos de Grupo. Trabalhos Individuais.	30%
Interesse e empenho na disciplina. Tarefas propostas em cada aula.	10%
Comportamento na aula. Relação com o professor e com os colegas.	10%
Dossier Individual do Aluno.	10%

Nota:

Nos cursos de tipo 3, a classificação dos testes, fichas e trabalhos realizados está de acordo com a percentagem obtida pelos alunos e é acompanhada da seguinte nomenclatura:

0% a 19% - Fraco

20% a 49% - Insuficiente

50% a 74% - Suficiente

75% a 89% - Bom

90% a 100% - Muito Bom

MATEMÁTICA

Cursos Profissionais de nível Secundário

Nos Cursos Profissionais, cursos através dos quais se pretende contribuir para a formação de jovens em transição para a vida ativa, pode existir a disciplina de Matemática, numa versão de 100, 200 ou de 300 horas de lecionação, dependendo do tipo de curso. Em qualquer dos casos a disciplina está organizada em módulos independentes, não variando significativamente as estratégias de aprendizagem a adotar de módulo para módulo.

Genericamente, o modelo de avaliação adotado é o que consta do ponto 4.4 do Programa da Disciplina, definido pelo Ministério da Educação através da Direção-Geral de Formação Vocacional.

Avaliação

No início de cada curso será aplicado um teste de Avaliação de Diagnóstico, visando colher informações globais sobre cada uma das turmas, de forma a tentar adequar os objetivos e as estratégias de aprendizagem, pré-definidos no programa, às características detetadas.

No decorrer de cada módulo, será dado grande ênfase à Avaliação Formativa, que consoante as situações pode revestir vários modelos diferentes, desde os testes aos diversos tipos de trabalhos individuais, ou de grupo. Em qualquer dos casos tratar-se-á sempre de uma avaliação com características de diagnóstico, tentando-se através dela obter o *feedback* resultante das estratégias adotadas, *versus* resultados obtidos. Em função destes, e sempre que isso se justifique, deve o professor reorientar as suas estratégias de intervenção na turma, tentando, tanto quanto possível, individualizá-las de acordo com as necessidades específicas de cada um dos alunos.

Tendo em conta a sua natureza, nunca esta avaliação poderá ser traduzida de modo quantitativo, mas sim numa descrição do nível de desempenho e das competências evidenciadas pelo aluno.

De acordo com os normativos que regulamentam este tipo de cursos, em particular a Portaria nº 550-C/2004 de 21 de maio, com as alterações introduzidas pela Portaria nº 797/2006 de 10 de agosto, a avaliação sumativa ocorre no final de cada módulo e após conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina.

Tendo em conta as propostas sugeridas no Programa da Disciplina relativos a cada um dos módulos, na avaliação do domínio dos conhecimentos e aquisição de competências, os instrumentos de avaliação que os professores poderão utilizar serão de dois tipos:

Prova I – Teste escrito, realizado individualmente.

Prova II – Resolução de um Problema, proposto pelo professor e realizado em situação de aula. Este problema poderá ser escolhido de forma a permitir que o aluno evidencie competências no domínio da modelação matemática e/ou no uso da calculadora gráfica. Consoante a natureza do trabalho, o professor poderá propor que este seja realizado individualmente ou em pequeno grupo de não mais do que três alunos.

Tendo em conta a natureza dos conteúdos programáticos de cada módulo, e respeitando a realidade específica de cada turma, o professor optará por fazer uma ou duas provas, sendo que a Prova I é sempre de carácter obrigatório.

Classificação a atribuir no final de cada módulo

Instrumentos:	Percentagem:
Prova I	40%
Prova II	20%
Outros	40%

Notas:

1. Caso o professor só utilize uma prova, a esta corresponderá a percentagem prevista para o conjunto **Prova I + Prova II**.

2. Se as condições do ensino e da aprendizagem determinarem que isso é o mais adequado para determinado aluno, o professor pode complementar qualquer das provas previstas com uma **Prova Oral**.

3. A expressão “**Outros**” refere-se a todos os elementos de avaliação, para além dos já previstos, recolhidos pelo professor no decorrer dos trabalhos desenvolvidos ao longo de cada módulo, isto quer no domínio dos conhecimentos e das competências evidenciadas, quer no domínio das atitudes e dos valores.

Os instrumentos de avaliação a utilizar são as **grelhas de observação**, do modelo em uso no Departamento.

Nesta componente da classificação, todas as apreciações registadas previamente, são agora transformadas, de forma globalizante, para uma escala de 0 a 20 valores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
 10º e 11º ano Física e Química A; 12º ano Física

Grupo 510

Ano Letivo 2012/2013

Domínios	Competências/Objetivos	Instrumentos de avaliação	Ponderação	Ponderação final
Cognitivo/Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender factos e conceitos • Recolher e interpretar dados e resultados • Aplicar os conhecimentos na resolução de problemas • Selecionar, recolher e organizar informação • Analisar e resolver situações problemáticas 	A – Testes de Avaliação Globalizantes¹ (no mínimo dois nos 1º e 2º períodos e um no 3º período)	70%	70%
			B – Trabalhos de pesquisa Relatórios de atividades laboratoriais (no mínimo dois instrumentos nos 1º e 2º períodos e um no 3º período)	20%
Psicomotor/atitudinal/socioafetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular material de laboratório, executar técnicas de laboratório, cumprir regras de higiene e segurança num laboratório. • Desenvolver atitudes sociais e científicas (responsabilidade; interesse; empenho; cooperação; respeito pelos outros) 	C – Grelha de observação/desempenho em sala de aula (no mínimo dois registos nos 1º e 2º períodos e um no 3º período)	10%	

¹ Um dos testes previstos poderá corresponder ao Teste Intermédio Nacional

Outros aspetos a ter em consideração na aplicação dos critérios:

* Os testes de avaliação globalizantes contêm uma estrutura idêntica à do Exame Nacional. Assim, na sua correção serão aplicados os mesmos critérios dos exames Nacionais, como se apresenta no site <http://www.gave.pt>.

* As classificações finais dos períodos resultam da aplicação dos critérios de avaliação e são arredondadas às unidades.

* As classificações dos períodos serão determinadas por cálculo da média ponderada com todos os instrumentos de avaliação aplicados desde o início do ano letivo, sendo os arredondamentos intermédios feitos à décima parte do resultado.

Classificações finais dos períodos letivos

1º Período	2º Período	3º Período
$CF = 0,70 \times A + 0,20 \times B + 0,10 \times C$	$CF = 0,70 \times D + 0,20 \times E + 0,10 \times F$	$CF = 0,70 \times G + 0,20 \times H + 0,10 \times I$

A – Média aritmética dos testes 1 e 2

B – Média aritmética dos dois instrumentos de avaliação

C – Média aritmética dos dois registos da avaliação de desempenho

D – Média aritmética dos testes 1, 2, 3 e 4

E – Média aritmética dos quatro instrumentos de avaliação

F – Média aritmética dos quatro registos da avaliação de desempenho

G – Média aritmética dos testes 1, 2, 3, 4 e 5 (ou mais se houver)

H – Média aritmética dos cinco instrumentos de avaliação (ou mais se houver)

I – Média aritmética dos cinco registos da avaliação de desempenho (ou mais se houver)

Cursos de Educação e Formação
 Componente Científica: Física e Química
Critérios de Avaliação
 Ano letivo 2012/2013

Instrumentos de Avaliação	Competências						
	Cognitivas						Sócio-Afetivas
	Conhecimento e Compreensão de Factos e Conceitos.	Recolha e Interpretação de Dados e de Resultados.	Aplicação de Conhecimentos na Resolução de problemas.	Seleção, Recolha e Organização de Informação.	Análise e Resolução de Situações Problemáticas.	Manipulação de material de laboratório; Execução de Técnicas de Laboratório; Cumprimento de Regras de Segurança.	Desenvolver atitudes sociais e científicas (responsabilidade, interesse/empenho, cooperação/respeito pelos outros, assiduidade, pontualidade).
Testes Fichas de avaliação	40 %						
Trabalhos: - Pesquisa - Trabalho experimental - Relatório Fichas de trabalho Participação na aula Visitas de estudo	30 %						
Total	70 %						30 %

Cursos Profissionais
 Componente Científica: Física e Química
Critérios de Avaliação
 Ano letivo 2012/2013

Instrumentos de Avaliação	Competências						
	Cognitivas						Sócio-Afetivas
	Conhecimento e Compreensão de Factos e Conceitos.	Recolha e Interpretação de Dados e de Resultados.	Aplicação de Conhecimentos na Resolução de problemas.	Seleção, Recolha e Organização de Informação.	Análise e Resolução de Situações Problemáticas.	Manipulação de material de laboratório; Execução de Técnicas de Laboratório; Cumprimento de Regras de Segurança.	Desenvolver atitudes sociais e científicas (responsabilidade, interesse/empenho, cooperação/respeito pelos outros, assiduidade, pontualidade).
Testes Fichas de avaliação	50 %						20 %
Trabalhos: - Pesquisa - Trabalho experimental - Relatório Fichas de trabalho Participação na aula Visitas de estudo	30 %						
Total	80 %						

Cursos Profissionais

Componente Técnica: Química Aplicada, Tecnologia Química, Análises Químicas e Qualidade,
Segurança e Ambiente

Critérios de Avaliação

Ano letivo 2012/2013

Instrumentos de Avaliação	Competências						
	Cognitivas						Sócio-Afetivas
	Conhecimento e Compreensão de Factos e Conceitos.	Recolha e Interpretação de Dados e de Resultados.	Aplicação de Conhecimentos na Resolução de problemas.	Seleção, Recolha e Organização de Informação.	Análise e Resolução de Situações Problemáticas.	Manipulação de material de laboratório; Execução de Técnicas de Laboratório; Cumprimento de Regras de Segurança.	Desenvolver atitudes sociais e científicas (responsabilidade, interesse/empenho, cooperação/respeito pelos outros, assiduidade, pontualidade).
Testes Fichas de avaliação	40 %						20 %
Trabalhos: - Pesquisa - Trabalho experimental - Relatório Fichas de trabalho Participação na aula Visitas de estudo	40 %						
Total	80 %						

A avaliação dos relatórios das atividades laboratoriais é feita do seguinte modo:

- Título - 1 valor
- Objetivo - 2 valores
- Fundamento teórico - 4 valores
- Material/Reagentes - 1 valor
- Procedimento Experimental - 1 valor
- Registos/Observações - 2 valores
- Cálculos - 4 valores
- Discussão/Conclusão - 4 valores
- Bibliografia - 1 valor

Nota: Quando o relatório não tiver cálculos os 4 valores deste ponto serão distribuídos da seguinte forma: o fundamento teórico e a discussão/conclusão passam a valer 6 valores cada um. O aluno que não entregar os relatórios, dentro do prazo estabelecido pelo Professor, será penalizado em 2 valores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

10º,11º Biologia e Geologia e 12º ano Biologia

Grupo 520

Ano letivo 2012/2013

Domínios	Competências/Objetivos	Instrumentos de avaliação	Ponderação	Ponderação final
Cognitivo/Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender factos e conceitos • Recolher e interpretar dados e resultados • Aplicar os conhecimentos na resolução de problemas • Selecionar, recolher e organizar informação • Analisar e resolver situações problemáticas 	A- Testes Escritos	70%	<div style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 40px; margin: 0 auto;"></div> 30%
		B: Trabalhos de pesquisa Relatórios de atividades práticas/laboratoriais Testes intermédios	20%	
Psicomotor/atitudinal/socioafetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular material de laboratório, executar técnicas de laboratório, cumprir regras de higiene e segurança num laboratório. • Desenvolver atitudes sociais e científicas (responsabilidade; interesse; empenho; cooperação; respeito pelos outros) 	C- Grelha de observação em sala de aula	10%	

AVALIAÇÃO FINAL EM CADA PERÍODO LETIVO:

$$AF = A \times 0,70 + B \times 0,20 + C \times 0,10$$

Nota: os valores correspondentes a **A**, **B** e **C** são obtidos através de média aritmética arredondada às unidades.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ANO LETIVO 2012/2013

**DISCIPLINA DE
ESTUDO DO MOVIMENTO**

Competências	Instrumentos de Avaliação	Percentagem
<p>Competências conceptuais e processuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos conteúdos ministrados • Aplicação dos conhecimentos adquiridos • Participação ativa na realização das atividades práticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de avaliação • Relatórios de atividades experimentais • Trabalhos de pesquisa. • Grelhas de observação de participação em aula 	<p style="text-align: center;">60</p> <p style="text-align: center;">20</p>
<p>Competências Sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade • Interesse • Sentido de responsabilidade • Cooperação no grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta 	<p style="text-align: center;">20</p>

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Eletrotecnia (grupos 530 e 540)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2012/2013

“O que contribui para a credibilidade da avaliação, quantitativa ou qualitativa, é a existência de critérios que funcionam como um verdadeiro código de conduta e de postura ética.

A avaliação deve ser útil.

A avaliação deve ser exequível e viável.

A avaliação deve ser ética.

A avaliação deve ser exata e rigorosa.”

José Augusto Pacheco, in Avaliação das Aprendizagens – Das conceções às práticas

CURSOS PROFISSIONAIS E CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (C.E.F.)

1 – Programas de forte componente teórica

Domínio	Competências	Parâmetros de Avaliação	Instrumentos de Avaliação	Peso	Peso (*)
Saber	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos essenciais do programa; • Reconhecer conceitos nos enunciados fundamentais; • Relacionar fenómenos com os conhecimentos apreendidos; • Saber interpretar/analisar dados e informações; • Revelar espírito de síntese; • Saber comunicar os juízos e decisões; • Resolver problemas e criticar os resultados obtidos; • Realizar trabalhos de pesquisa individuais e/ou em grupo. • Revelar capacidade de comunicação oral e escrita; 	Testes	Testes escritos	50 %	40 %
Saber fazer		Trabalho produzido na aula	Trabalhos propostos pelo professor	30 %	30 %
Saber ser	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade; • Comportamento; • Relacionamento com Colegas e Professores; • Empenho nas atividades propostas; 	Observação da aula	Grelhas de observação	20 %	30 %

Testes – No mínimo 1 teste escrito por período ou módulo. **Será feita a média aritmética dos testes.**

Trabalho produzido na aula – Resolução de Fichas de Trabalho

Observação da aula – Utilização de grelha de observação de valores, atitudes e comportamentos.

Classificação do módulo = 0,5 x Média Testes + 0,3 x Média Trabalho produzido na aula + 0,2 x Média Observação da aula

(*) – Ponderação a ser aplicada na disciplina de Instalações ITED e ITUR - Generalidades com 6 horas semanais do **Curso CEF, de modo a cumprir a determinação do Conselho Pedagógico.**

Classificação da disciplina (1º P, 2º P, 3º P) = 0,4 x Média Testes + 0,3 x Média Trabalho produzido na aula + 0,3 x Média Observação da aula)

2 – Programas de componente teórico – prática

Domínio	Competências	Parâmetros de Avaliação	Instrumentos de Avaliação	Peso
Saber	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e utilização de manuais, esquemas e literatura técnica; • Interpretação e análise de dados e informação recolhida; • Aplicação de normas e regulamentos relativos à atividade a desenvolver e de prevenção, higiene e segurança no trabalho; • Interpretação e aplicação de conceitos, métodos, técnicas e procedimentos intrínsecos à utilização dos diversos equipamentos; • Seleção criteriosa de equipamentos, materiais ou componentes, com base nas suas características tecnológicas e de acordo com as normas e regulamentos em vigor; • Análise e interpretação de anomalias de funcionamento e formulação de hipóteses de causas prováveis; • Elaboração de esquemas, programas, relatórios ou montagens propostos nas aulas. 	Produção Escrita	Testes escritos ou Trabalho de Pesquisa	40 %
Saber fazer		Trabalho produzido na aula	Trabalhos propostos pelo professor	30 %
Saber ser	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade; • Comportamento; • Relacionamento com Colegas e Professores; • Empenho nas atividades propostas; 	Observação da aula	Grelhas de observação	30 %

Testes – No mínimo 1 teste escrito por período ou módulo. **Será feita a média aritmética dos testes.**

Trabalho produzido na aula – Resolução de Fichas de Trabalho; Trabalhos práticos.

Observação da aula – Utilização de grelha de observação de valores, atitudes e comportamentos.

Classificação do módulo = 0,4 x Média Testes + 0,3 x Média Trabalho produzido na aula + 0,3 x Média Observação da aula

3 – Programas de forte componente prática

Domínio	Competências	Parâmetros de Avaliação	Instrumentos de Avaliação	Peso	Peso (**)
Saber Saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar os trabalhos no uso das normas e regulamentos em vigor; • Projetar e/ou executar os diversos tipos de instalações e sistemas, de acordo com as características dos materiais usados; • Efetuar os ensaios propostos com correção; • Observar os regulamentos ou procedimentos de funcionamento nas diversas disciplinas; • Utilizar corretamente as ferramentas e equipamentos de teste e medida adequados; • Respeito pelas regras de segurança no âmbito das instalações elétricas; • Efetuar simulações de circuitos utilizando software específico; • Organizar e planejar o trabalho de forma metódica em função dos meios, do tempo e dos objetivos definidos. 	Produção Escrita	Teste escrito ou Trabalho de Pesquisa ou Relatórios	20 %	70 %
		Trabalho produzido em contexto de aula	Trabalhos práticos Relatórios	50 %	
Saber ser	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade; • Comportamento; • Relacionamento com Colegas e Professores; • Empenho nas atividades propostas; • Promover atitudes que potenciem hábitos de trabalho individual e em grupo, com sentido de responsabilidade, tolerância e respeito pela diferença. 	Observação da aula	Grelhas de observação	30 %	30 %

Trabalho produzido em contexto de aula – Trabalhos práticos. Será feita a média dos trabalhos realizados.

Teste ou Produção escrita – No mínimo 1 teste escrito por período ou módulo. O teste pode ser substituído por um trabalho escrito de pesquisa.

Observação da aula – Utilização de grelha de observação de valores, atitudes e comportamentos.

Classificação do módulo = $0,2 \times \text{Média Testes} + 0,5 \times \text{Média Trabalho produzido na aula} + 0,3 \times \text{Média Observação da aula}$

(**) Ponderação a ser aplicada nas disciplinas de *Práticas Oficinais (Cursos profissionais)*, devido à especificidade da disciplina

Classificação do módulo = 0,7 x Média Trabalho produzido em contexto de aula + 0,3 x Média Observação da aula

Critérios de Avaliação 2012/2013 - Quadro Síntese							
Cursos	Ano	Disciplina	Módulos	Programas de forte componente			
				Prática	Teórico-prática	Teórica	
Profissionais	Mecatrónica	1º	Eletricidade e Eletrónica	1-2-3-4		X	
			Tecnologia Mecatrónica	1-2-3-4	X		
			Aplicações de Mecatrónica	1-2-3-4-5	X		
			Desenho Técnico	1-2-3	X		
		2º	Eletricidade e Eletrónica	5-6-7-8-9-10		X	
			Tecnologia Mecatrónica	5-6-7B	X		
			Aplicações de Mecatrónica	6-7-8	X		
			Desenho Técnico	4A	X		
		3º	Eletricidade e Eletrónica	11-12-13-14		X	a)
			Tecnologia Mecatrónica	8-9-10-11-12B	X		
			Aplicações de Mecatrónica	9-10-11	X		
		Instalações Eléctricas	1º	Eletricidade e Eletrónica	1-2-3-4-5		X
	Tecnologias Aplicadas			1-2			X
Praticas Oficiniais	1-2-3-4			X			
Desenho Esquemático	1-2			X			

a) Módulo 11 – Sistemas de Numeração

Crêterios de Avalia�o 2012/2013 - Quadro Síntese							
Cursos	Ano	Disciplina	Módulos	Programas de forte componente			
				Prática	Teórico-prática	Teórica	
Profissionais	1�	Eletricidade e Eletr�nica	1-2-3-4		X		
		Tecnologias Aplicadas	1-2-5	X			
		Sistemas Digitais	1-2-3-4		X		
		Automa�o e Computadores	3-11-12-13	X			
	Energias Renováveis (variante de Sistemas Solares)	2�	Organiza�o Industrial	3-4			X
			Tecnologias e Processos	3-4-5-6-7			X
			Desenho Técnico	4-5-6-10	X		
			Práticas Oficinas	6-7-8	X		
	Energias Renováveis (variante de Sistemas Solares)	3�	Tecnologias e Processos	8-9-10-11-12-13-14-15-16		X	
			Desenho Técnico	8-10-11-12	X		
Práticas Oficinas			9-10-11	X			

<u>Crêterios de Avalia�o 2012/2013 - Quadro Síntese</u>							
Cursos		Ano	Disciplina	Obs.	Programas de forte componente		
					Prática	Teórico-prática	Teórica
CEF Tipo3	Eletricista de Instala�es	9�	Instala�es El�tricas de ilumina�o e Climatiza�o (P)		X		
			Instala�es El�tricas Força Motriz (P)		X		
			Instala�es ITED e ITUR-Generalidades (***)		X		X

(***) Disciplina prática exceto os módulos lecionados nos 6 tempos semanais de ITED, que s o teóricos.

Cr terios de Avalia o – Grupo 550
Aplica es Informáticas B
TIC (Cursos Profissionais)
TIC (Cursos CEF)

Domínio	Compet�ncias	Par�metros de Avalia�o	Instrumentos de Avalia�o	Peso
Saber Saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio dos conteúdos programáticos; • Aplica�o dos conhecimentos em situa�es específicas; • Articula�o dos conteúdos programáticos; • Capacidade de interpretar e analisar dados e informa�es; • Domínio e utiliza�o de linguagem técnica específica; • Capacidade de pesquisar, selecionar e organizar informa�o; • Domínio na utiliza�o dos equipamentos; 	Testes ou Projetos*	Teste Trabalho de Projeto	40 %
		Trabalho produzido	Trabalhos Fichas de trabalho	30 %
Saber ser	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento; • Empenho nas atividades propostas; • Participa�o; • Relacionamento com colegas e professores; • Pontualidade. 	Observa�o da aula	Grelhas de observa�o	30 %

*Testes ou Projetos: Será feita a média aritmética do(s) teste(s) ou projeto(s) realizados



C r i t é r i o s G e r a i s

*DEPARTAMENTO
DE
EXPRESSIONES*

*de Avaliação
2012/2013*

DEPARTAMENTO de EXPRESSÕES – GRUPO de RECRUTAMENTO 600
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2012- 2013

Disciplinas dos Cursos Científico – Humanístico de Artes Visuais; Artístico Especializado de Design de Comunicação e Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea: Desenho A; Geometria Descritiva A; História da Cultura e das Artes; Oficina de Artes; Oficina Multimédia B; Materiais e Tecnologias; Modelação e Animação 3D; Projeto e Tecnologias

<p><u>Objeto de Avaliação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos SABER • TécnicasSABER/SABER FAZER <p>Concretizações</p> <ul style="list-style-type: none"> • AtitudesSABER SER 	
<p><u>Instrumentos de Avaliação:</u></p> <p>Provas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De carácter teórico • De carácter prático <p align="right">..... 90%</p>	<p>SABER/SABER FAZER</p>
<p>Participação / Disseminação:</p> <p align="right">..... 10%</p> <p align="right">-----</p> <p align="right">100%</p>	<p>SABER SER</p>

Determinação da Classificação Final por período:

Classificação Final do 1º período: CP do 1ºPeríodo

Classificação Final do 2º período: $\frac{CP \text{ do } 1^\circ\text{Período} \times 1 + CP \text{ do } 2^\circ\text{Período} \times 2}{3}$

Classificação Final do 3º período: $\frac{CP \text{ do } 1^\circ\text{Período} \times 1 + CP \text{ do } 2^\circ\text{Período} \times 2 + CP \text{ do } 3^\circ\text{Período} \times 2}{5}$

5

CP (Classificação Ponderada) – Média, arredondada às décimas, das classificações dos vários instrumentos de avaliação de cada período (após aplicação dos respetivos pesos percentuais).

Classificação Final de período: classificação registada na pauta de turma.

O professor de cada disciplina explicita aos alunos, no início do ano letivo:

- Os métodos de trabalho.
- Os processos e instrumentos de avaliação e respetiva classificação.
- As situações em que as tarefas a executar tenham pesos / ponderações diferentes para a formação da classificação a atribuir. Esses pesos podem variar entre 1 e 2.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

I

1. De acordo com o programa de Educação Física homologado em fevereiro de 2002, são consideradas **três grandes áreas** de avaliação específicas da Educação Física: *Atividades Físicas*, *Aptidão Física* e *Conhecimentos* (Pág. 29, Programa de Educação Física, Porto Editora).

Consideram-se as matérias que integram a composição do currículo de acordo com as condições apresentadas no PNEF: 2 jogos Desportivos Coletivos, 1 Ginástica ou Atletismo, 1 Dança e 2 outras (Raquetas, Combate, Natação, Patinagem, Atividades de Exploração Natureza, etc.) – (O.c. pág. 28).

2. PERCENTAGENS ATRIBUÍDAS A CADA ÁREA

A - Atividades Físicas - **50%** + **20%** (comportamentos, atitudes, valores)

B - Aptidão Física - **15%**

C - Conhecimentos - **15%**

A – ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (Matérias) _ 50% - (10 valores)

	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Valores	Níveis	Níveis	Níveis
0	6 NI	6 NI	6 NI / 1 I
0,5	6 NI	1 I	2 I
1	1 I	2 I	3 I
1,5	2 I	3 I	4 I
2	3 I	4 I	5 I
2,5	4 I	5 I	6 I
3	5 I	6 I	5 I + 1 E
3,5	6 I	5 I + 1 E	4 I + 2 E
4	5 I + 1 E	4 I + 2 E	3 I + 3 E
4,5	4 I + 2 E	3 I + 3 E	2 I + 4 E
5	3 I + 3 E	2 I + 4 E	1 I + 5 E
5,5	2 I + 4 E	1 I + 5 E	1 I + 4 E + 1 A
6	1 I + 5 E	1 I + 4 E + 1 A	6 E
7	1 I + 4 E + 1 A	6 E	5 E + 1 A
8	6 E	5 E + 1 A	4 E + 2 A
9	5 E + 1 A	4 E + 2 A	3 E + 3 A
10	6 A	6 A	6 A

NI – nível não introdutório;

I – nível introdutório;

E – nível elementar;

A – nível avançado

A. 1 – Atitudes, comportamentos e valores – 20 % - (4 valores)

B – ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA - 15% - (3 valores)

Seis testes positivos.....	3 valores
Cinco testes positivos.....	2,5 valores
Quatro testes positivos.....	2 valores
Três testes positivos.....	1,5 valores
Um/dois testes positivos.....	1 valor
Zero testes positivos.....	0 valores

C – ÁREA DOS CONHECIMENTOS - 15% - (3 valores)

- **Os conteúdos** são de acordo com o programa de Educação Física homologado em fevereiro de 2002.

- **Modo de avaliação:** Um teste escrito ou um trabalho, por período, relativo à matéria lecionada pelo professor para o efeito. Os trabalhos devem obedecer a uma grelha com os parâmetros/tópicos a avaliar, aprovada em departamento. Sempre que o professor entender, o aluno deverá fazer apresentação oral do trabalho.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM ATESTADO MÉDICO

Os alunos com atestado médico (condições especiais), estão dispensados da componente física (matérias e aptidão física) de acordo com o normativo aplicável. O professor deve fazer uma planificação individual, assim como a sua avaliação nas componentes teóricas das três áreas da extensão da Educação Física.

Instrumentos/formas de avaliação:

A: 30% - 1 teste escrito por período.

B: 60% - 1 ou 2 trabalhos individuais por período e defesa oral com o professor (Nos trabalhos, metade da pontuação pela parte escrita e a outra metade pela defesa oral).

C: 10% - 10 fichas de observação por período e outros desempenhos (ex. arbitragens, organização/colaboração na execução das tarefas da aula).

D: No caso de alunos com atestados médicos parciais (em que podem efetuar determinados exercícios), o professor poderá substituir os exercícios que o aluno não pode realizar, por outras tarefas que achar necessárias (trabalhos, testes, exercícios, ...) para a sua avaliação.

II**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS – CEF TIPO 3**

1. De acordo com o documento emanado do Ministério de Educação, Cursos de Educação e Formação, Componente de Formação Sócio cultural – Disciplina Educação Física, da Direção Geral de Formação Vocacional, 2005, consideram-se três grandes áreas de avaliação: **área das atividades físicas, área da aptidão física e área dos conhecimentos.**

2. PERCENTAGENS ATRIBUIDAS A CADA ÁREA

A - Atividades Físicas - 50% (+ **30%** Comportamentos, atitudes, valores).

B - Aptidão Física - 10%

C - Conhecimentos - 10%

A – ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (Matérias) _ 50% (10 valores)

CEF tipo 3

Avaliação neste CEF é expressa na escala de 0 a 5 valores. Por esta razão, far-se-á a transferência para estes níveis de acordo com o quadro seguinte:

NÍVEIS	VALORES	PERCENTAGENS		VALORES 50%	
Nível 1	De 0 a 4 valores	0 %	a	19%	De 0 a 2 valores
Nível 2	De 5 a 9 valores	20%	a	49%	De 2 a 5 valores
Nível 3	De 10 a 12 valores	50%	a	69%	De 5 a 7 valores
Nível 4	De 14 a 17 valores	70%	a	89%	De 7 a 9 valores
Nível 5	De 18 a 20 valores	90%	a	100%	De 9 a 10 valores

Tabela (CEF tipo três) para 3, 4 ou 5 matérias já lecionadas durante os 3 períodos

3 Matérias		4 Matérias		5 Matérias	
Valores	Níveis	Valores	Níveis	Valores	Níveis
4	0I	1	0I	0	5I
4.5	1I	1.5	1I	0.5	4I+1E
5	2I	2	2I	1	4I+1A
5.5	3I	2.5	3I	1.5	3I+2E
6	2I+1E	3	4I	2	3I+1E+1A
6.5	2I+1A	3.5	3I+1E	2.5	3I+2A
7	1I+2E	4	3I+1A	3	2I+3E
7,5	1I+1E+1A	4.5	2I+2E	3.5	2I+2E+1A
8	1I+2A	5	2I+1E+1A	4	2I+1E+2A
8.5	3E	5.5	2I+2A	4.5	2I+3A
9	2E+1A	6	1I+3E	5	1I+4E
9.5	1E+2A	6.5	1I+2E+1A	5.5	1I+3E+1A
10	3A	7	1I+1E+2A	6	1I+2E+2A
		7,5	1I+3A	6.5	1I+1E+3A
		8	4E	7	1I+4A
		8.5	3E+1A	7,5	5E
		9	2E+2A	8	4E+1A
		9.5	1E+3A	8.5	3E+2A
		10	4A	9	2E+3A
				9.5	1E+4A
				10	5A

A 1 – Atitudes, comportamentos e valores – 30 % - (6 valores)

B – ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA - 10% (2 valores)

Seis testes positivos.....	2 valores
Cinco testes positivos.....	1,75 valores
Quatro testes positivos.....	1,5 valor
Três testes positivos.....	1 valor
Um/Dois testes positivos.....	0,5 valor
Zero testes positivos.....	0 valores

C – ÁREA DOS CONHECIMENTOS - 10% (2 valores)

- Os conteúdos são de acordo com o programa de Educação Física homologado em fevereiro de 2002.

- **Modo de avaliação:** Um teste escrito ou um trabalho, relativo à matéria lecionada pelo professor para o efeito. Os trabalhos devem obedecer a uma grelha com os parâmetros/tópicos a avaliar, aprovada em departamento.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM ATESTADO MÉDICO

Os alunos com atestado médico (condições especiais), estão dispensados da componente física (matérias e aptidão física) de acordo com o normativo aplicável. O professor deve fazer uma planificação individual, assim como a sua avaliação nas componentes teóricas das três áreas da extensão da Educação Física.

Instrumentos/formas de avaliação:

A: 30% - 1 teste escrito por período

B: 60% - 1/2 trabalhos individuais por período e defesa oral com o professor (Nos 2 trabalhos, metade da pontuação pela parte escrita e a outra metade pela defesa oral).

C: 10% - 10 fichas de observação por período e outros desempenhos (ex. arbitragens, organização/colaboração na execução das tarefas da aula).

No caso de alunos que com atestados médicos parciais (em que podem efetuar determinados exercícios), o professor poderá substituir os exercícios que o aluno não pode realizar, por outras tarefas que achar necessárias (trabalhos, testes, exercícios, ...) para a sua avaliação.

III

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CURSOS PROFISSIONAIS

De acordo com o programa, no seu capítulo **Avaliação**, os alunos são classificados de 0 a 20 valores, nas três áreas, num total de 16 Módulos. 5 Módulos no 10º e 11º Anos e 6 no 12º Ano.

A – ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (Matérias)

70% - (14 valores) para o saber fazer

30% (6 valores) para o saber estar (atitudes, comportamentos e valores).

(70% + 30% em cada módulo das diferentes matérias).

Os catorze valores distribuem-se pelos três níveis que o programa apresenta. O professor, de acordo com o nível que o programa exige, divide numa proporção equitativa os diferentes itens da grelha de observação para atribuição dos diferentes valores. De acordo com a grelha seguinte, o aluno que se encontre no nível introdutório, poderá ter 7 ou 8 valores.

NÍVEL	VALORES	DA GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS MODALIDADE JÁ APROVADAS NO DEPARTAMENTO
Introdutório	7, 8 Valores	Divide-se os itens por dois
Elementar	9, 10 e 11 Valores	Divide-se os itens por três
Avançado	12, 13 e 14 Valores	Divide-se os itens por três

B – ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA

Fitnessgram - (7 testes - cada um vale 2 valores; os 6 dos cursos gerais mais um a indicar pelo professor, vaivém por exemplo).

70% - (14 valores) para o saber fazer

30% (6 valores) para o saber estar (atitudes, comportamentos e valores).

(70% + 30% em cada módulo das diferentes matérias).

O professor deve adaptar/valorizar o processo evolutivo e de trabalho, até aos 30% da componente do saber estar; isto para alunos com dificuldades/problemas especiais (Ex.: alunos com dificuldades especiais em atingir a ZSAF, por excesso de peso, obesidade, ou problemas motores; pretende-se também não premiar os alunos que sabem, sabem fazer mas continuamente se recusam a fazer melhor, isto é, a saber estar).

C – ÁREA DOS CONHECIMENTOS

100% - Um teste escrito ou um trabalho, relativo à matéria lecionada pelo professor para o efeito. Os trabalhos devem obedecer a uma grelha com os parâmetros/tópicos a avaliar, aprovada em departamento.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM ATESTADO MÉDICO

Os alunos com atestado médico (condições especiais), estão dispensados da componente física (matérias e aptidão física) de acordo com o normativo aplicável. O professor deve fazer uma planificação individual, assim como a sua avaliação nas componentes teóricas das três áreas da extensão da Educação Física, relativa a cada Módulo.

Instrumentos/formas de avaliação:

A: 50% - 1 teste escrito ou um trabalho por Módulo

B: 50% - Fichas de observação, por Módulo e outros desempenhos (ex. arbitragens, organização/colaboração na execução das tarefas da aula).

C: No caso de alunos que com atestados médicos parciais (em que podem efetuar determinados exercícios), o professor poderá substituir os exercícios que o aluno não pode realizar, por outras tarefas que achar necessárias (trabalhos, testes, exercícios, ...) para a sua avaliação.

Crêterios de Avalia o – Ano Letivo de 2012/2013**Disciplina de VOZ – Cursos Profissionais**

Competências	Instrumentos	Pondera�o		
		%	PONTOS	VALORES
<p><u>PLANO TEÓRICO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento - Compreensão - Interpreta�o - Raciocínio 	- Testes, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa, relatórios	30	60	6
<p><u>PLANO PRÁTICO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Aplica�o de conhecimentos - Execu�o de exercícios - Expressividade - Criatividade - Proje�o - Coloca�o - Timbragem - Versatilidade - Afina�o - Postura - Respira�o 	<p>Trabalhos práticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avalia�o de exercícios e de compet�ncias através de provas práticas, trabalhos de representa�o, canto, declama�o e/ou outros usos da voz 	50	100	10
<p><u>ATITUDES E VALORES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Assiduidade - Pontualidade -Abertura - Coopera�o - Interesse - Empenho - Autonomia - Responsabilidade - Comportamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observa�o e avalia�o - Auto e heteroavalia�o 	20	40	4

Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea PIDC
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2012 – 2013

DISCIPLINA: TÉCNICA DE DANÇA

Modalidades de avaliação:

Continua:

- **O SER-** Disciplina/ comportamento. (10%)
- **O SABER-** Treino técnico e físico. (60%)

Pontual:

- **O FAZER-** Aula de Exame com júri. (30%)

CrITÉrios de avaliação contínua:

1. Disciplina : Comportamento; Pontualidade; Relacionamento. (10%).

2. Treino técnico e físico:

Energia/ataque;	(10%).
Resistência;	(10%).
Coordenação;	(10%).
Força/tonicidade;	(10%).
Elasticidade;	(10%).
Elementos técnicos.	(10%).

Memorização:

Rapidez;	(10%).
Reprodução.	(10%).

Uso e qualidade:

Do espaço;	(10%).
Do movimento	(10%).

100 %=20 Valores

CrITÉrios de avaliação em situação de Exame: 30%

- Artísticos -Qualidade do movimento: musicalidade, expressividade, ataque e presença.
- Técnicos -Dinâmica: fluidez de movimento, respiração, execução técnica.

Modalidades e parâmetros de avaliação

(Cada ano letivo tem 3 momentos de avaliação a que correspondem 3 módulos) **Fórmula:**

- (Nota da avaliação contínua X 0.6) + (Nota do teste X 0.4) = nota de final de módulo.

A nota será convertida na escala de 0 a 20 valores.

**Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea PIDC
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2012 – 2013**

DISCIPLINA: OFICINA DE DANÇA

Área	Competências e Capacidades a Avaliar	Instrumentos de Avaliação	Ponderação
Competências Cognitivas / Intelectuais (45%)	Aplicação de: - Técnicas de Movimento e Expressão Corporal - Rigor Técnico Demonstração de: - Expressividade e Criatividade	Exercícios/Improvisações Físico - expressivas	40%
		Diários de Bordo	5%
Competências Atitudinais (55%)	Desempenhos: - Comportamento	Grelha de Avaliação de Desempenhos Comportamentais e Autoavaliação pelo Aluno	15%
	- Pontualidade e Assiduidade		10%
	- Empenhamo e Responsabilidade - Disponibilidade para o trabalho		20%
	- Trabalho em grupo - Concentração do grupo		10%

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
CURSO PROFISSIONAL DE ARTES DO ESPETÁCULO
DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO

Áreas	Domínios	Competências a desenvolver	Instrumentos de avaliação	Ponderação		
				%	Pontos	Valores
Saber	Teórico	Conhecimento Interpretação Análise/crítica	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de bordo (pesquisas, relatórios, reflexões da prática de aula e outras) 	20	40	4
Saber e saber fazer	Prático	Expressão corporal Expressão vocal Improvisação Disponibilidade Criatividade Concentração Observação Interpretação/representação Abordagem do texto/elementos teatrais Abordagem do espaço cénico	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios práticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Trabalho individual ○ Trabalho coletivo • Grelhas de observação e avaliação • Autoavaliação/heteroavaliação 	60	120	12
Saber fazer e saber estar /ser	Teórico prático	Disciplina Pontualidade Empenho/dedicação Assiduidade Interação grupal Cooperação Autonomia Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios práticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Trabalho individual ○ Trabalho coletivo • Grelhas de observação e avaliação • Autoavaliação/heteroavaliação 	20	40	4
Total:				100	200	20

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
CURSO PROFISSIONAL DE ARTES DO ESPETÁCULO
DISCIPLINA: MOVIMENTO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
COMPREENSÃO, AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS		SÓCIO AFETIVO	
60%		40%	
40%	Elaboração, execução e apresentação de estudos de movimento durante as aulas.	Assiduidade Pontualidade	10%
20%	Relatório de trabalho desenvolvido em projeto e respetivo dossier de percurso.	Iniciativa Autonomia	10%
		Trabalho equipa Relações interpessoais	10%
		Participação - Interesse Empenho - Motivação	10%
<p>Nota: Relativamente à avaliação, para além da avaliação contínua global apresentada serão solicitadas aos alunos, em função de cada módulo, tarefas específicas que terão em conta o processo formativo pessoal/profissional de cada formando e que contribuirão, respetivamente, para a avaliação final individual.</p>			

C r i t é r i o s G e r a i s

*CURSOS
DE
EDUCAÇÃO
E
FORMAÇÃO
PARA
ADULTOS
(EFA)*

de Avaliação
2012/2013

Perfil de Competências do Adulto para a Certificação de Nível Secundário

- Reconhecer os direitos e deveres fundamentais exigíveis em diferentes contextos: pessoal, laboral, nacional e global.
 - Ter consciência de si e do mundo, assumindo distanciamento e capacidade de questionar preconceitos e estereótipos sociais em diferentes escalas.
 - Compreender-se num quadro de formação/aprendizagem permanente e de contínua superação das competências pessoais e profissionais adquiridas, reconhecendo a complexidade e a mudança como características de vida.
 - Ter capacidade de programação de objetivos pessoais e profissionais, mobilizando recursos e saberes, em contexto de incerteza, numa atitude permanente de aprendiz.
 - Reconhecer, na vida corrente, a multiplicidade e interligação de elementos sociais, culturais, comunicacionais, linguísticos, tecnológicos, científicos.
 - Agir de forma sistemática, com base em raciocínios que incluam conhecimentos científicos e tecnológicos validados, nos diferentes campos de atuação (privado, profissional, institucional e macro-estrutural).
 - Operar na vida quotidiana com tecnologias correntes, dominando os seus princípios técnicos, as suas linguagens e potencialidades comunicacionais, bem como os impactos (positivos ou negativos) nas configurações sociais e ambientais.
 - Procura informação de natureza diversa, interpretando-a e aplicando-a na resolução de problemas ou na otimização de soluções da vida quotidiana nos diferentes contextos de atuação.
 - Planificar as suas próprias ações, no tempo e no espaço, prevendo e analisando nexos causais entre processos e/ou fenómenos, bem como recorrendo a métodos experimentais logicamente orientados.
 - Conceber as próprias práticas como, simultaneamente, produto e produtor de fenómenos sociais específicos, passíveis de uma abordagem científica, cultural, linguística ou comunicacional.
 - Saber explicitar e comunicar alguns conhecimentos culturais, linguísticos, científicos e tecnológicos que utiliza na sua vida corrente, através de linguagens abstratas de nível básico.
 - Entender a ciência como processo singular de produção e validação de conhecimentos mais adequados ao mundo real, mas também como prática social em constante transformação, incluindo amplas áreas de incerteza.
- Entender a língua e a cultura como elementos fundamentais da vida em sociedade, e como campos de conhecimento e atuações próprios.

CURSOS EFA REFERENCIAIS DE TRABALHO

1. Quadro conceptual

Competência: Combinatória de conhecimentos, capacidades, aptidões e atitudes apropriadas a situações específicas, requerendo também a “*disposição para*” e o “*saber como*” aprender. R-82

Competências Chave: Representam um conjunto articulado, transferível e multifuncional, de conhecimentos, capacidades e atitudes indispensáveis à realização e desenvolvimento individuais, à inclusão social e ao emprego.

Unidades de Competência: Combinatórias coerentes dos elementos da competência em cada área de Competências – Chave.

Domínios de Referência para a Ação: Diferentes contextos nos quais os indivíduos (inter) agem nas sociedades modernas, mobilizadoras de competências de géneros distintos. Este Referencial centra-se em quatro grandes domínios de referência para a ação:

A vida Privada – A vida Profissional – A vida Institucional e a Projeção espaço – temporal (macro – estrutural). R-82

Núcleo – Gerador: Tema abrangente, presente na vida de todos os cidadãos e que permite gerar e evidenciar um conjunto de competências – chave nas diferentes áreas do Referencial. R-83

Temas: Área ou situação de vida na qual as competências são geradas, acionadas e evidenciadas. Resulta do cruzamento dos vários núcleos geradores com os quatro domínios de referência para a ação. R-83

Critérios de Evidência: Diferentes ações / realizações através das quais o adulto indicia o domínio da competência visada. - R25

2. Orgânica Funcional:

“Os formadores devem intervir em mais de uma área de competências – chave, numa lógica de interação entre os elementos do grupo de formadores, garantindo os princípios de articulação, transversalidade e integração, inerentes à conceção do próprio referencial de competências – chave de nível secundário” – (N.º 12 do Despacho n.º 11.203/2007)

“A aprendizagem do adulto deve ser uma escolha voluntária, sempre adaptada às suas características cognitivas e às necessidades, que o leva a responsabilizar-se pela condução do seu próprio desenvolvimento, em termos de planejar, selecionar, ensaiar, arriscar, cometer erros, retificar, avaliar, etc.” R-20

“(…) neste sentido preconiza-se uma matriz articulada, em que umas competências alimentam e enriquecem as outras e em que todas, ou parte delas, são mobilizadas no equacionamento e na resolução de problemas de vida, de forma cada vez mais complexa e aprofundada.” R-21

“Deve entender-se o *Referencial de Competências – Chave* como um quadro de referência a ajustar a cada adulto e a cada grupo nos seus contextos de vida, valorizando as aprendizagens significativas para o projeto de vida de cada indivíduo, a partir do reconhecimento pessoal dessas aprendizagens; orientando e organizando essas aprendizagens de modo a facilitar os processos de reconhecimento e validação e os de formação.” – R-20

“A organização do *Referencial em Áreas de Competências – Chave articuladas* entre si deve garantir a necessária transversabilidade e continuidade, inerentes a um referencial coerente e integrado. Nesta perspetiva, preconiza-se uma matriz articulada, em que umas competências alimentam e enriquecem as outras e em que todas, ou parte delas, são mobilizadas no equacionamento e na resolução de problemas de vida.” R-21

“Torna-se, assim, desejável, tanto no reconhecimento de competências como na formação, o recurso a «atividades integradoras» em que o adulto possa mobilizar diferentes competências na definição, análise, pesquisa e resolução de problemas, gradualmente mais complexos, propostos em cada atividade.” R-21

Entendido como *Quadro Orientador, O referencial de Competências – Chave* não deve, porém, significar que se uniformizem as práticas de reconhecimento e validação ou de formação, que se pretendem as mais diversificadas, personalizadas e contextualizadas possíveis. Ele deve, antes, promover a autonomia, a participação e o diálogo entre todos os intervenientes no processo – (... formadores, avaliadores, adultos em processo de reconhecimento...) – a partir de uma linguagem comum e de um enquadramento teórico explícito e partilhado, que permita a sua discussão e avaliação” R-22

Cidadania e Profissionalidade – (CP) – Todos os que partilham vivências democráticas através da aprendizagem reflexiva da cidadania democrática e das suas práticas comunitária, apelam ao pensamento crítico e à reflexão sobre a ação e é, também, assim, que deve ser entendida a prática da cidadania (...). A profissionalidade é aqui entendida como uma referência muito mais ampla que simples relação com uma dada profissão (...) constitui opção estratégica deste Referencial a consideração da cidadania e da profissionalidade” – R-23

Sociedade, Tecnologia e Ciência – (STC) – Trata-se de uma visão integrada de três dimensões da vida dos cidadãos – (ciência, tecnologia e sociedade) – entendidas como modos de ação que, muitas vezes, convocam conhecimentos construídos separadamente em diversos campos científicos e tecnológicos, mas que, não obstante, se operacionalizam (...) de forma interligada, como modo de responder a problemas também eles transversais (...). Estas competências articulam-se profundamente com as questões tratadas nas outras áreas, como a comunicação ou a cidadania” – R22/23.

Cultura, Língua e Comunicação – (CLC) – Trata-se aqui de um conjunto de competências – chave que se constrói em torno da dimensão cultural da vida dos indivíduos nas sociedades contemporâneas, da dimensão linguística (inequivocamente transversal) e da dimensão comunicacional que cruza questões mediáticas, tecnológicas e sociais que são hoje uma realidade incontornável, e, por vezes, central, na vida dos cidadãos. (...) Trata-se, por isso, de um campo transversal, que «fala», «comunica» e «suporta» cada uma das outras duas áreas de competências – chave incluídas no Referencial.” – R-23

3. Competências Transversais às 3 Áreas

T1/1 – Reconhecer os direitos e deveres fundamentais exigíveis em diferentes contextos: pessoal, laboral, nacional e global.	T1/2 – Reconhecer que o acesso dos indivíduos, desde idades jovens, a atividades de sensibilização para a cultura e as artes constitui uma condição significativa participação ativa dos cidadãos na cultura.	T1/3 – Reconhecer o impacto das novas tecnologias de comunicação no acentuar de alguns traços característicos (flexibilidade, pluriatividade) da organização do trabalho cultural.	T1/4 – compreender o aparecimento de novas ocupações e profissões no setor cultural como resultante, entre outros fatores, do crescente relevo do processo de difusão na existência dos bens culturais e artísticos.
T2/1 – Compreender-se num quadro de formação aprendizagem permanente e de contínua superação das competências pessoais e profissionais adquiridas, reconhecendo a complexidade e a mudança como característica de vida.	T2/2 – Reconhecer, na vida corrente, a multiplicidade e interligação de elementos sociais tecnológicos e científicos.	T2/3 – Ter um entendimento amplo da Cultura, reconhecendo neste conceito, desde áreas designadas clássicas e eruditas, até novas linguagens e expressões integradoras de formas de cultura popular.	T2/4 – Perspetivar a área da Cultura enquanto setor articulável com outras esferas de intervenção.
T3/1 – Ter consciência de si e do mundo, assumindo distanciamento e capacidade de questionar preconceitos e estereótipos sociais em diferentes escalas.	T3/2 – Identificar dilemas morais complexos nos diferentes contextos de experiência, e ser capaz de efetuar escolhas com discernimento e coragem, pautadas pelo primado do património comum.	T3/3 – Conceber as próprias práticas como simultaneamente, produtor e produtor de fenómenos sociais específicos, passíveis de uma abordagem científica.	T3/4 – Compreender os mecanismos de funcionamento e produção de conteúdos nos <i>mass media</i> , posicionando-se criticamente sobre os mesmos.
T4/1 – Adotar princípios de lealdade e de pertença, em diálogo aberto com a diferença.	T4/2 – Entender o pluralismo e a tolerância como desafios cruciais a uma inserção comunitária saudável.	T4/3 – Evidenciar competências interculturais que lhe proporcionem uma maior abertura e aceitação de novas experiências linguísticas e culturais.	
T5/1 – Ter capacidade de programação de objetivos pessoais e profissionais, mobilizando recursos e saberes em contexto de incerteza.	T5/2 – Procurar informação técnico-científica, interpretando-a e aplicando-a na resolução de problemas ou na otimização de soluções.	T5/3 – Planificar as suas próprias ações, no tempo e no espaço, prevendo e analisando nexos causais entre processos e/ou fenómenos, bem como recorrendo a métodos experimentais logicamente orientados.	T5/4 – Entender a ciência como processo singular de produção e validação de conhecimentos mais adequados ao mundo real, mas também como prática social em constante transformação, incluindo amplas áreas de incertezas.
T6/1 – Intervir ativamente em instituições e Mecanismos deliberativos, calibrando argumentação própria com o acolhimento de pontos de vista divergentes.	T6/2 – Agir de forma sistemática com base em raciocínios que incluam conhecimentos científicos e tecnológicos validos.	T7/1 – Interagir em língua portuguesa, com clareza e correção, evidenciando espírito crítico, responsabilidade e autonomia.	T7/2 – Compreender textos longos em língua portuguesa e/ou língua estrangeira, reconhecendo os seus significados implícitos, as suas tipologias e respetiva funcionalidade.
T8/1 – Evidenciar conhecimentos sobre várias linguagens, em diferentes suportes, que lhe permitam perceber as diferenças sócio-culturais, sociolinguísticas e tecnológico – científicas, visando uma tomada de consciência da sua própria identidade e da do outro.	T8/2 – Operar na vida quotidiana com tecnologias correntes, dominando os seus princípios técnicos, bem como os impactos (positivos ou negativos) nas configurações sociais e ambientais.		

4. Competências Específicas

Evidenciar reflexão sobre o funcionamento da língua portuguesa, apreciando-a enquanto objeto estético e meio privilegiado de expressão de outras culturas	Compreender as ideias principais de textos em língua estrangeira e expressar-se oralmente e por escrito com à-vontade sobre diferentes temáticas	Ter um entendimento amplo da Cultura, reconhecendo neste conceito, desde áreas designadas clássicas e eruditas, até novas linguagens e expressões integradoras de formas de cultura popular.	Agir de forma sistemática com base em raciocínios que incluam conhecimentos científicos e tecnológicos validos.
Saber explicitar alguns dos conhecimentos científicos e tecnológicos que utiliza na sua vida corrente, através de linguagens abstratas de nível básico.	Procurar informação técnico-científica, interpretando-a e aplicando-a na resolução de problemas ou na otimização de soluções		

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
Crêterios de Avaliaçãõ – Ano Letivo de 2012/2013
GRUPOS DE RECRUTAMENTO 400 e 410
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Ano letivo 2012/2013

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Disciplinas	Objetos de avaliação	Instrumentos de avaliação	Peso
Todas as disciplinas do Grupo de Recrutamento	Conhecimentos e Competências	Trabalhos escritos individuais	90%
	Atitudes e Valores*	Grelhas de observação e registo	10%

Avaliação dos trabalhos:

Parâmetros	Pesos (%)	Cotações
Introdução e Conclusão: ➤ Definição do objeto de estudo ➤ Explicitação do plano de trabalho ➤ Síntese do trabalho	30	
Aspetos de Forma: ➤ Cumprimento do plano de trabalho ➤ Estruturação dos subcapítulos ➤ Clareza do discurso ➤ Correção da ortografia	30	
Argumentação e Contributos pessoais: ➤ Correção científica ➤ Adequação dos argumentos ao objeto de trabalho ➤ Conhecimentos adicionais	40	
Total	100	

Atitudes e valores* - No domínio das atitudes e valores serão objeto de avaliação os seguintes itens:

Atitudes e valores	Comportamento na sala de aula	Média aritmética simples
	Assiduidade e pontualidade	
	Cooperação e participação crítica	
	Motivação e empenho nas atividades	
	Autonomia e responsabilidade	

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
GRUPO DE RECRUTAMENTO 330
DISCIPLINA DE INGLÊS - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2012 / 2013
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA ADULTOS

COMPETÊNCIAS CHAVE	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA		INSTRUMENTOS/ ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
Competência de Interpretação	OUVIR	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende as ideias principais de um discurso oral simples domínios de referência e em contextos socioprofissionais. - Compreende as ideias principais de um discurso oral, em contextos diversificados, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos noutras situações. 	Trabalhos de sala de aula Trabalho autónomo de pesquisa de informação
	LER	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende as ideias principais em textos simples e curtos nos domínios de referência e em contextos socioprofissionais. - Compreende as ideias principais em textos mais extensos, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos noutras situações. 	
Competência de Produção	FALAR	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica, ainda que incipientemente, em língua inglesa, dentro dos tópicos abordados e em contextos socioprofissionais. - Interage, articulando informação de modo lógico e coerente, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos noutras situações. 	Projetos individuais ou de grupo Listas/grelhas de verificação das aprendizagens
	ESCREVER	<ul style="list-style-type: none"> - Elabora textos simples e curtos, atendendo à sua função e ao destinatário, nos domínios de referência e em contextos socioprofissionais. - Elabora textos, em contextos diversificados, articulando informação de modo lógico e coerente, integrando a sua experiência e mobilizando saberes adquiridos noutras situações. 	
Competência de Interação	OUVIR	<ul style="list-style-type: none"> - Interage de maneira ainda insipiente no âmbito de tarefas simples e habituais que requeiram a troca simples e direta de informação sobre assuntos que lhe são familiares. 	Instrumentos de Autoavaliação
	FALAR	<ul style="list-style-type: none"> - Interage com razoável à vontade em situações bem estruturadas e conversas curtas, podendo recorrer à ajuda do interlocutor. - redige notas simples relacionadas com questões de necessidade imediata - Elabora pedidos e transmite informações de interesse imediato (oralmente e por escrito) fazendo compreender os pontos que considera importantes. 	
	ESCREVER		

Não há critérios quantitativos para os cursos EFA.

A grelha deve ser adaptada aos Temas de Vida escolhidos pelos alunos.